

## UM COMENTÁRIO SÔBRE GERASA, A CIDADE DA DECÁPOLIS.

*MARISA BALSAMO STEINBERG*

Instrutora da Cadeira de História da Civilização Antiga  
e Medieval da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras  
da Universidade de São Paulo.

Num remoto e quieto vale, junto às montanhas de Gilead, estendem-se as ruínas de Gerasa (Jerash atual), cidade da Decápolis. Sente-se seu poderio através de suas ruas e monumentos em bom estado de conservação: um dos mais complexos de cidade provincial romana. Construída junto a um vale percorrido por um riacho, o Chrysorhoas, cujas margens se apresentam cheias de álamos e noqueiras, verdes e refrescantes, enquanto as montanhas vizinhas reduzem-se a uma áspera aridês.

Gerasa fica a duas horas de Aman (capital atual da Jordânia, antiga Filadelfia dos romanos), via Sweleh (vila ao sul de Gerasa), ou um pouco mais distante, via Mafraq. A anterior é uma rota agradável aos olhos, pelas montanhas, cruzando o rio Zerka (o bíblico Jabbok), circundando uma "floresta" de pinheiros que cobre as montanhas de Ajloun. Daí contempla-se as ruínas, tendo o Arco do Triunfo em primeiro plano. A outra rota nos mostra aspectos do deserto oriental, entre Zerka e Mafraq.

Estando a mais ou menos 570 metros acima do nível do mar, cercada por terras de pastagens e campos férteis, perto de um curso de água (onde outrora existiu uma densa floresta), foi ocupada em tempos muito antigos (Pré-história — Paleolítico e Neolítico) mas nada se sabe exatamente por falta de provas. Talvez tivesse ela anteriormente nome diverso.

A primeira ocupação do local talvez tenha sido por um povo semita (amoritas ou amonitas, mais ou menos no século XVII a. C.) ou por nabateus-árabes. Seria uma pequena vila, exposta à influência grega.

Reza a tradição que Alexandre-o-Grande, estabeleceu um destacamento de veteranos no local. Surge posteriormente duas hipóteses: uma, que a cidade teria sido fundada por Antígono e outra, que atribui a fundação da mesma ao general Pérdicas no IV século a. C.

Depois da batalha de Ipsus (301 a. C.) os Ptolomeus são senhores da Palestina e Gerasa fica sob o seu contrôle como cidade do distrito administrativo dos amonitas. A influência helenística no local é intensa, daí, por exemplo, a transformação da vizinha Rabbath Ammon na cidade helenística de Filadélfia (sob o reinado de Ptolomeu II, 285-246 a. C.).

Com Antíoco III (223-187 a. C.) surge o contrôle selêucida ocasionando a criação de Antioquia sôbre o Chrysorhoas (que seria Gerasa) onde ela é definitivamente estabelecida. Foi instalada uma guarnição selêucida no local. O templo de Zeus talvez tenha sido edificado nessa época. Escavações feitas no local mostram alças de jarros de Rodes e a presença de todo o Panteão grego.

Nos fins do II século e comêço do I século a. C. temos as primeiras referências históricas sôbre Gerasa, mencionadas pelo historiador judeu Flávio Josefo. Relata a ocupação do local pelo tirano de Filadélfia Teodoro ou seu pai Zeno Cotilas, nos últimos anos do século II a. C. E outros tiranos sucessivos que fazem do local depósito seguro de seus tesouros. Teodósio perde o contrôle de Gerasa depois do cêrco de Alexandre Janeu, sumo-sacerdote e rei dos judeus (102 a 76 a. C.). Gerasa caiu sôbre a influência de um governo judeu centralizado, fato que a prepara para a formação de uma liga com outras cidades romanas das proximidades. Permanece em mãos judias até a chegada de Pompeu, quando passa a pertencer à Província da Síria. Êste foi o ponto alto da vida da cidade, como posto avançado da civilização ocidental.

Logo, Gerasa torna-se membro da Confederação das cidades livres, conhecido como Decápolis (10 cidades reunidas). Até hoje continuam incertos os propósitos dessa confederação.

Até a primeira metade do século I a. C. viveu a cidade um período de paz. Teve um florescente comércio em contacto com os nabateus (muitas moedas do rei Aretas IV foram encontradas). Sofre, também, a influência nabatêia na arquitetura, cerâmica, religião. . .

Encontram-se pedras gravadas com o tipo nabateu *crowstep*, justificado com a arquitetura local; capitêis nabateus, cerâmica do tipo *sigillata*. Inscrição bilíngüe, quase ilegível, em nabateu e grego referente ao templo do deus sagrado Pakidas (o deus árabe) são encontradas na cidade. Deduz-se que êsse deus seja Dushara (Dionísio para os árabes) o mais importante dentro da religião nabatêia. Inscrições encontradas nas vizinhanças da Catedral e do Pátio da Fonte, sugerem a existência de um antigo templo de Dionísio no local, com seu rito pagão.

Inscrições encontradas nas vizinhanças do Forum e do templo de Zeus mostram-nos que no século I a. C., a cidade estendeu-se no

máximo, do templo de Zeus à Catedral. Mas nada se pode afirmar, até que novas escavações sejam feitas no local.

Gerasa participa do progresso econômico-social com o estabelecimento da *Pax Romana*. Com sua posição privilegiada torna-se centro de rotas de comércio que se dirigem para o mar e para o Norte; para o mar e para o Sul (como outrora fôra a Petra nabatéia).

Um compreensivo plano da cidade foi traçado, baseando-se no que podemos ver da rua das colunas e das outras duas ruas que se cruzam (os *cardo* cruzados em ângulos retos pelas *decumani*) com as duas *Tetrapilon* (norte e sul). Nenhuma mudança justificável foi feita em seu plano até sua fase decadente. Uma inscrição no portão noroeste mostra que a muralha da cidade completou-se em 75-76 a. C., fixando assim os limites para o desenvolvimento da cidade.

O nôvo templo de Zeus foi começado em 22-23 d. C. e permaneceu em construção até 69-70 d. C., ajudado por presentes de ricos cidadãos. O teatro do sul, próximo ao templo, elevou-se ao mesmo tempo, o velho templo de Artemis foi embelezado com um pórtico e provido de uma piscina, e algures erigiu-se um santuário para o Imperador Tibério.

Essa grande atividade construtiva continuou até o II século quando o imperador Trajano estendeu as fronteiras do Império Romano, anexando o reino dos nabateus (106 d. C.). Forma-se a nova Província da Arábia, onde inclui-se a Decápolis, dominada pela II Legião Cirenáica, com o legado C. Claudius Severus.

Constroi-se um sistema de altos caminhos que incluía não só a fronteira da Acaba à Bostra (que corre até o leste de Gerasa) mas também grande número de estradas são reconstruídas no estilo romano.

Mais conhecida torna-se a cidade e muitos dos edifícios construídos no I século são quase totalmente reconstruídos, mais elaborados com estruturas ornamentais.

Dois enormes *thermae* são construídas, representavam o *club life* da época.

O imperador Adriano visita a cidade no inverno de 129-130. Isso foi motivo para novas construções e um Arco do Triunfo foi erigido em sua homenagem. Seria esta a idade do ouro da cidade, um grande programa de construções, ampliação de ruas do Forum para o templo de Artemis e substituição das colunas jônicas das ruas por modelos coríntios. O templo de Artemis com grandes acessos a leste e suas grandes saídas (portas) foi dedicado em 150 da nossa era. O templo de Zeus (nova construção) foi erigido em 163; o *Nimphaeum* em 191. Muitas inscrições da época mostram altares, pedestais, estátuas, edifícios, oferecidos por cidadãos ricos. Outras inscrições mostram a existência de sacerdotes para o culto do imperador vivo, ou-

tras têm o nome de governadores, oficiais, e soldados da III Legião Cirenáica e da X legião Gêmina.

No século III Gerasa foi favorecida pela proclamação do *Constituto Antoniniana* (212) e pela elevação a título de colônia com o nome de *Colonia Aurélia Antoniniana*.

Daí em diante Gerasa sofre uma decadência gradativa. A destruição de Palmira e o desenvolvimento do reino dos sassânidas (no Iraque) pôs fim ao comércio em grande escala e desviou muitas rotas do leste. Cidades como Gerasa, sentiram êsse efeito. O enfraquecimento do poderio romano e o instinto pedratório dos árabes começam a atuar sôbre elas.

Com Dioclesiano, os sassânidas são derrotados e num curto período novas construções surgem em Gerasa. Inscrições da época foram encontradas na base de pedestais, colunas, etc.

Na metade do IV século Gerasa foi uma grande comunidade cristã, surgem a Catedral e o Pátio da Fonte, como se pode ver nos relatos feitos por Epifânio. Referências são feitas à representação dos cristãos de Gerasa no Concílio de Selêucia, em 359, pelo bispo Exerésio. O bispo Planco representou-os no Concílio de Calcedônia em 451, tempo em que o Cristianismo tornou-se religião oficial da cidade.

Igrejas são construídas, como a dos Profetas apóstolos (464-465) e a igreja de São Teodoro (496). Com Justiniano (531 a 565) muitas igrejas são construídas, assim como edifícios públicos, com uma superficial aparência de beleza. Os centros mais importantes da época eram as igrejas.

Uma *thermae* especial foi construída pelo bispo Placo, ao lado da igreja de São Teodoro, para o uso de seus paroquianos (talvez uns dos primeiros exemplos de limpeza diante do sagrado). Tôda uma beleza e conforto em relação às habitações em geral (que eram feitas de forma muito rudimentar em relação às do período romano). Os grandes edifícios e templos possuíam beleza e conforto requintados.

A última das igrejas construídas data de 611 e a invasão persa em 614 assinala o princípio do fim da cidade. Os únicos vestígios dessa invasão são as pilastras do *goal*, construídas no Hipódromo para o jogo de polo.

A conquista muçulmana, mais ou menos 635, completa o declínio da cidade.

Uma série de tremores de terra destruíram muitas igrejas e edifícios, sem que os mesmos fôssem reconstruídos. A igreja de São Teodoro é um bom exemplo disso. O abandono foi gradual. Em 720 o califa Iazide II baixou um decreto pelo qual tôdas as imagens e retratos de bronze, madeira, pedra ou colorido, deveriam ser destruídos em seus domínios. As paredes internas dos templos mostram sinais

de fogo (sistema, pelo qual, foram destruídos). Esse estado de coisas continua até o estabelecimento, pelos turcos, em 1878, de uma colônia circassiana.

Gerasa continuou pouco explorada e até hoje está por ser escavada.